



Sind • Maringá RURAL

Edição # 13 • Jul. • Ago. • Set. • 2020 www.sindrural.com.br

SEGURO RURAL

Entenda como funciona
e porque é necessário ao
produtor rural

Foto: Wenderson Araujo | Sistema CNA

06

milho

Resultados e expectativas
do milho safrinha 2020

08

paraquat

Recomendações de uso,
proibições e polêmicas

25

certificado

Está na hora de emitir o
Certificado de Imóvel Rural

Palavra do Presidente



José Antônio Borghi

Presidente do Sindicato Rural de Maringá

Acompanhem
as **mídias digitais**
do Sindicato Rural
de Maringá



 www.sindrural.com.br

 [sindicatoruraldemaringa](https://www.facebook.com/sindicatoruraldemaringa)

 [sindicatoruraldemaringa](https://www.instagram.com/sindicatoruraldemaringa)

Olá, associados e amigos produtores! É com muita satisfação que apresentamos, mais uma vez, a nossa Revista Sind Rural Maringá. Desta vez, apresentaremos uma edição especial, feita inteiramente no formato digital. Nesta publicação, falaremos sobre a importância do seguro rural. Este ano o Plano Safra concedeu R\$ 1 bilhão para subvencionar a contratação de apólices, e sabemos que o seguro é a maneira mais econômica para o Estado e para o Brasil, de evitar as catástrofes da atividade rural - nossa indústria a céu aberto.

Estamos finalizando também a colheita do milho safrinha, e, em termos de produtividade, conseguimos perceber dois cenários: algumas áreas com excelente qualidade e outras bem abaixo do inicialmente esperado. Isso em função dos problemas climáticos, como o tempo seco e problemas fitossanitários, como o manejo inadequado da cigarrinha, entre outros fatores que potencializam eventuais prejuízos. No entanto, tudo isso está sendo compensado pelo mercado que está positivo, com bons preços, favorecendo o produtor.

O momento é também de preparação para a nova safra, e devido à proibição do Paraquat teremos que nos adequar a um novo manejo de ervas daninhas no plantio direto. Algumas possibilidades existem, muitas vezes mais custosas, por isso devemos buscar uma boa orientação técnica para a melhor adaptação.

Destacamos também, nesta edição, a emissão do CCIR. Nesses casos, mais uma vez o produtor precisa estar bem assessorado, e o Sindicato Rural de Maringá possui uma equipe qualificada para ajudar na realização de uma declaração criteriosa, precavendo assim, possíveis notificações dos órgãos municipais, estaduais e federais.

Aqui enfatizamos também a atuação do Senar-PR que, assim como todos os setores e todo o sistema sindical do Paraná, está se remodelando para o pós-pandemia, buscando o acomodamento necessário para dar continuidade aos treinamentos e qualificações.

Com o sentimento de esperança e mudança, convidamos a todos e todas para prestigiarem a 13ª edição da Revista Sind Rural Maringá.

**Boa leitura e
um forte abraço.**

Aqui tem apoio
para a sua **produção**
com o **Plano Safra**

Conte com a nossa parceria no **custeio, investimento, comercialização e industrialização** da sua produção.

Os recursos do Plano Safra 2020/2021 já estão disponíveis. Estamos ao seu lado para encontrar as soluções financeiras mais adequadas para você. Com nosso atendimento próximo e especializado, você pode fazer mais e crescer com a gente.

Fale com o seu gerente e aproveite.

sicredi.com.br / SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

 **Sicredi**



06 Milho Safrinha

Resultados e expectativas da colheita

08 Paraquat

Proibição e polêmicas

10 Seguro Rural

Entenda como funciona e porque é necessário ao produtor rural

18 Etanol

8 curiosidades sobre o combustível sustentável que tem muita força no Brasil

25 Certificado

Está na hora de emitir o CCIR - 2020



+ e mais...

- 14 Senar
- 20 Espaço do Associado
- 26 Espaço Saúde
- 28 Associado de Talento
- 30 Jurídico
- 32 Receita

EXPEDIENTE

Revista SindRural • Publicação do Sindicato Rural de Maringá • Jul. | Ago. | Set. | 2020

Jornalista responsável Lucas Ferreira **Diagramação** Débora Schmitt - Mobi Comunicação
Coordenação geral Valdecir Mokwa e Angélica Pelisson **Revisão final** Ivoneti Catharina Rigon Bastiani e Olga Agulhon **Fotos** Sindicato Rural de Maringá, Sociedade Rural de Maringá, Faep e banco de imagens

Diretoria do Sindicato Rural de Maringá - Gestão 2019 - 2022

Presidente José Antônio Borghi **1º Vice-Presidente** João Batista Versari **2º Vice-Presidente** Julio Cesar Meneguetti **3º Vice-Presidente** João Aparecido Bortolasci **Secretária** Hasue Komura Ito **2º Secretário** Ana Cristina Versari **Tesoureiro** Marco Bruschi Neto **2º Tesoureiro** Antônio Molonha

Suplentes de Diretoria: Élio Ramos, Antonio Campagnoli, Walter Garcia de Oliveira, Orlando dos Santos, Fabio José Brambilla Chavenco, Edilson Yasuhiko Komagome, Carlos Amarildo Polotto, César Augusto Schmitt

Conselho Fiscal: Luiz Carlos Dias, Ivoneti Catharina Rigon Bastiani,IVALDO MENEGUETTE

Suplentes de Conselho Fiscal:IVALDO DE OLIVEIRA, RICARDO T. YAMAMOTO, CICERO MINEO MIZOTE

Delegado Representante: José Antônio Borghi

Suplente de Delegado Representante: Ágide Meneguette



Sind-Maringá
RURAL

- Anúncios
- Sugestão de pautas
- Críticas e dúvidas

☎ 44 3220-1550

✉ sac@sindrural.com.br

🌐 www.sindrural.com.br

57 anos

 cocamar

É pela confiança na
cooperação que
celebramos a força
do agronegócio.

Milho Safrinha:

resultados e expectativas da colheita

Na edição 11 da revista "Sind Rural Maringá" - a primeira deste ano -, publicamos uma matéria com as expectativas da Safra de milho, e os números mostrados apresentavam otimismo e também preocupações. Na época, apesar do plantio atrasado, a demanda interna estava aquecida e a expectativa era de um aumento de 6% na produção.

Entretanto, com o passar dos meses, os números e expectativas foram caindo, e até o momento a previsão de produção de milho no Paraná é de 11,55 milhões de toneladas, conforme boletim do Departamento de Economia Rural (Deral). Esse número, apesar da proximidade com o publicado em janeiro, representa uma queda de 13% se comparado à temporada passada, quando foram colhidos 13,24 milhões de toneladas do grão.

Para este ano, a Secretaria da Agri-

cultura e do Abastecimento também projeta, uma produção de 11,5 milhões de toneladas na safrinha; o que também representa uma queda de 1,5 milhão de toneladas se comparado à previsão inicial.

Sobre a semeadura, o milho safrinha teve um aumento de 1% na variação anual para 2,26 milhões de hectares, já a produtividade caiu de 5.929 Kg/ha para 5.109 Kg/ha, resultados provenientes da seca do ano.

"Apesar das intempéries, o resultado está muito bom. No começo da safra eu tinha o contrato de venda a R\$38,00 e agora estamos vendendo a R\$56,00. O resultado está acima da média."

José Antônio Sapata
Associado



O produtor e associado do Sindicato Rural de Maringá, José Antônio Sapata, 68, até o momento da produção desta matéria colheu 60% da sua plantação. Apesar dos dados e estimativas, o agricultor conta que tanto a produção quanto os valores estão surpreendendo. Para ele, "apesar das intempéries, o resultado está muito bom. No começo da safra eu tinha o contrato de venda a R\$38,00 e agora estamos vendendo a R\$56,00. O resultado está acima da média".

Ainda é cedo para apontar dados concretos, afinal a colheita ainda não acabou - apenas 67% da área plantada no Paraná foi colhida. Após uma semana chuvosa, o tempo colabora para a colheita com dias quentes e de sol.

Os agricultores estão otimistas e já se preparam para a próxima safra, na qual o plantio é de soja. "Está tudo preparado, tudo no esquema, vamos plantar um pouco de soja e depois vamos parar e plantar o milho" finaliza Sapata.



Paraquat

proibição e polêmicas



Produtores de soja, milho e algodão que possuem estoques do herbicida Paraquate estão autorizados a utilizar o produto no decorrer da safra 2020/2021. A autorização foi concedida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O Prazo máximo para a utilização do estoque a região Sul é até 31/05/2021, para a cultura do SOJA Para a cultura do MILHO o prazo é até 31/03/2021.

Um artigo publicado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 2013, descreve o Paraquat como um sal solúvel em água que desseca rapidamente todo o tecido verde com o qual entra em contato; não é volátil, explosivo ou inflamável em solução aquosa. Comumente é comercializado como Gramoxone®, Gramocil®, Agroquat®, Gramuron®, Paraquat®, Paraquol®.

O Paraquat é usado no controle de ervas daninhas no algodão e como dessecante antes da colheita do milho e soja. Uma pesquisa do Ibama, publicada em 2017, mostra que ele ocupava o oitavo lugar na lista dos pesticidas mais comercializados no Brasil com 11.000 toneladas vendidas. Em 2018, subiu para a sexta colocação com mais de 13 mil

Entretanto, apesar dos ótimos resultados na lavoura, o Paraquat apresenta riscos elevados para saúde do aplicador. Esse fato fez com que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) iniciasse uma reavaliação dos ingredientes dos pesticidas. Assim, em outubro de 2017, foi publicada a Resolução da Diretoria Colegiada nº177 com o objetivo de banir o Paraquat no Brasil a partir de setembro de 2020. É válido mencionar que o uso desse produto não é permitido em outros 20 países. Robson Barizon, agrônomo e pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, em entrevista ao site Zero Hora afirmou que se deve respeitar as informações e normas de segurança para usar o produto; para ele, **“Obedecendo às normas de segurança contidas na bula e embalagem do produto, não causa problemas.”**

“Obedecendo às normas de segurança contidas na bula e embalagem do produto, não causa problemas”

Robson Barizon

Agrônomo e pesquisador da Embrapa Meio Ambiente

A engenheira agrônoma Ana Paula Kowalski reforça que a recomendação de utilização é sempre feita por um profissional habilitado e por meio de um receituário agrônômico. Ela considera que “Seguir as recomendações de rótulo e bula são cruciais para evitar exposição ao produto”.

Kowalski ainda aponta que o insumo fará falta no manejo em pré-semeadura em plantio direto, isso porque “o Paraquat é um importante herbicida para manejo de plantas daninhas tolerantes/resistentes que são de difícil controle com outros ingredientes ativos de diferentes mecanismos de ação”.

Além da falta nessa importante etapa da produção, a proibição do uso do Paraquat trará alguns prejuízos econômicos para o produtor.

“O aumento médio de custo de controle de plantas daninhas será de 129% ou R\$407 milhões ao ano, sendo 39% de aumento para manejo em plantio direto, 121% para dessecação e 228% para culturas perenes, em função do maior custo dos herbicidas alternativos.”

Ana Paula Kowalski

Engenheira Agrônoma

Segundo o pesquisador da Embrapa Soja, Fernando Storniolo Adegas, além da questão financeira, os agricultores vão encontrar problemas também com o controle de plantas voluntárias com a expansão das culturas resistentes aos herbicidas, principalmente ao glifosato. Ana Paula acrescenta que “O Paraquat é uma das opções mais promissoras para esse controle.”

Dentre as opções encontradas de imediato para a substituição do insumo, Kowalski diz que a pesquisa para desenvolvimento de novas moléculas é bastante morosa, principalmente quando se trata de novos mecanismos. “A opção de substituição imediata é o Diquate, ingrediente ativo com o mesmo mecanismo de ação do Paraquat, porém com o custo maior”, finaliza.

Seguro rural

Entenda como funciona e porque é necessário ao produtor rural

“Como a agricultura é uma indústria a céu aberto e com as condições climáticas cada vez mais adversas o seguro pode amenizar uma parcela das eventuais perdas” (Ivoneti Catharina Rigon Bastiani, associada).



As várias fragilidades existentes no cotidiano podem atrapalhar qualquer negócio. No meio rural o produtor está ainda mais sujeito a prejuízos causados por essas fragilidades, uma vez que lida diretamente com as instabilidades e adversidades próprias do meio ambiente, destacam-se nesse cenário ventos fortes, baixas temperaturas, chuvas intensas, ou pouca chuva, proliferação de pequenos animais, fungos, bactérias, ervas daninhas e a lista não pára para apenas aqui.

A todo momento surgem relatos sobre regiões que sofreram algum

tipo de dano causado por algum fator climático ou pragas naturais. São esses momentos que reforçam a importância do seguro agrícola, já que existem vários mecanismos que podem ser contratados e que dão garantia e segurança necessárias, desde o desenvolvimento inicial da lavoura até a colheita. Ou seja, o melhor caminho para o produtor é a prevenção.

A associada e membro da diretoria do Sindicato Rural de Maringá, Ivoneti Catharina Rigon Bastiani, é um exemplo de produtora que precisou do seguro. “No caso

da soja foram duas vezes nos últimos 15 anos em função de seca. Já no caso do milho foram usados duas vezes: uma devido à forte geada e a outra por causa da seca durante o cultivo e depois excesso de chuvas próximo a colheita.”

Segundo Nilson Aceti, sócio-diretor da A7 Seguros, o seguro rural é muito abrangente, “cobrindo não só a atividade agrícola, mas também a atividade pecuária, o patrimônio do produtor rural, seus produtos, o crédito para comercialização desses produtos, além do seguro de vida dos produtores.”

São várias modalidades e opções de contrato o que beneficia o produtor que pode escolher a opção que melhor se encaixa em sua propriedade. Dentre as opções, encontram-se:



Seguro Agrícola

Direcionado a culturas permanentes ou temporárias



Seguro Pecuário

Voltado a rebanhos ou animais individuais (bovino, equino)



Seguro Aquícola

Destinado a criações de peixes



Seguro Florestal

Voltado a florestas de madeiras, sejam elas utilizadas para geração de energia ou até mesmo celulose e setor moveleiro



Seguros de Benefeitorias e Máquinas

Utilizadas para extração agrícola e instalações na propriedade como residências, barracões, silo, aviários, pocilgas, etc



Seguro Penhor Rural

Seguro exclusivo para bens dados em garantia junto a instituições financeiras



Seguro de Vida Produtor Rural

cobre acidentes, problemas de saúde e morte do proprietário



Seguro de Cédula do Produtor Rural

Esse seguro garante a CPR numa eventual falta de cumprimento do mesmo

Apesar de todas as diferenciações, o Seguro Agrícola é o mais contratado na região, “voltado muito aos cereais em geral, este seguro tem como finalidade cobrir intempéries climáticas que atingem as plantas”

ressalta Nilson. Sobre a importância de contratar o seguro, o sócio-diretor da A7 ainda pondera que o valor monetário gasto pelos produtores, seja para o plantio e manutenção de uma cultura ou até mesmo para a criação

de animais, é altíssimo. “É como uma empresa a céu aberto e o seguro rural vem como uma ferramenta alternativa para mitigar o risco; imprevistos não podem ser evitados, mas podem ser ressarcidos” enfatiza Nilson.

É necessária uma evolução das regras

O seguro rural começou a dar os primeiros passos no final da década de 1930, especificamente em outubro 1939, quando o Estado de São Paulo, por meio do Decreto nº 10.554, instituiu o seguro obrigatório contra granizo nas lavouras de algodão.

Desde então, o seguro passou por mudanças e alterações significativas; a cada ano são realizadas alterações para que haja uma evolução na ferramenta. No caso mais recente, com a resolução Nº 72, de 22 de junho 2020, houve novas normas e ferramentas para seguradora e também para o produtor. "Existem muitas regras que precisam evoluir, o que ainda geram muita discussão" assegura Nelson.

Para Dona Ivoneti uma das coisas que precisa ser reavaliado são

os valores cobrados, "O custo do seguro agrícola continua sendo muito caro, mesmo com a subvenção aos prêmios. A relação custo-benefício ainda não é equitativa para o produtor rural", ressalta. Dentre outras regras que precisam de mudanças está a do prazo para a indenização do segurado. Conforme estabelecido pela SUSEP, o prazo é de 30 dias como nos demais seguros, mas acontece que esses prazos na grande maioria são extrapolados, visto que muitas vezes a indenização não acontece no momento desejado ou no momento ideal, quando solicitado pelo produtor. Para Nilson, "Essa situação é bastante delicada, pois seria a mesma coisa se todos os veículos daquela região batassem na mesma semana, ficando impossível consertar todos os carros no mesmo momento."

É válido mencionar que o processo para receber a indenização se encontra em evolução em todas as seguradoras e a tecnologia tem sido uma grande aliada do produtor, pois encurta os prazos, tendo em vista que são bastante variados.



Venda Casada, NÃO CAIA NESSA!

Imagine que você, produtor, queira a liberação de crédito rural. Ao procurar pelo melhor contrato, o banco informa que só é possível adquirir o crédito caso adquira também outro tipo de serviço, por exemplo, um seguro. Esse tipo de transação é considerado venda casada. Fique atento, pois essa prática é errada, abusiva e proibida. "Entenda o produto que está comprando e busque informações com o seu Corretor de confiança", alerta Nilson Aceti.

Segundo Tereza Cristina, Ministra da Agricultura, esse tipo de prática tem gerado situações de constrangimento ao agricultor nas negociações. Na tentativa de barrá-la, o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) lançaram uma plataforma de denúncias anônimas.

Essa plataforma orienta o produtor a guardar os documentos que comprovem a venda casada, como contratos de financiamento, extratos bancários, documentos da negociação e pedidos de esclarecimento da negativa de concessão de créditos.



As dúvidas sobre o assunto podem ser esclarecidas pelo whatsapp (61) 99840-9079 ou pelo e-mail sadj.spa@agricultura.gov.br. Para acessar o portal de denúncias basta utilizar o QR Code ao lado.

Senar

inspiração e mudanças
na vida do agricultor



“Com os cursos do Senar foi possível mudar a vida de nossa família, conseguimos planejar o cultivo e ter certeza de que o investimento é viável e trará retorno.”

Jéssica Custódio,
ex-aluna dos cursos

Criado em dezembro 1991 com a Lei Federal nº8315 e regulamentado em junho de 1992 pelo Decreto nº 566/62, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR - tem o objetivo de organizar, administrar e executar o ensino da formação profissional rural e incentivar a promoção social do trabalhador rural.

São muitos os casos de sucesso em

que os agricultores usam o aprendizado adquirido durante os cursos e transformam, no sentido mais literal possível da palavra, suas propriedades e, conseqüentemente, suas vidas.

Jéssica Custódio, 26, e Pedro Kaleri, 24, são um casal de Marumbi e comprovam como o Senar pode mudar a vida dos agricultores; juntos os dois já somam 19 cursos realizados entre

2016 e 2019. O primeiro contato com os cursos aconteceu em 2016 quando Pedro foi convidado pela Emater do município. Em 2018, o casal optou por viver no campo e entrou em contato com a mobilizadora do Senar no Sindicato Rural, Suelen. “Ela nos encaminhou a agenda dos cursos e sempre nos manteve atualizados com os cursos nas áreas de interesse”, conta o casal.

Com a mudança para o campo os projetos se iniciaram. Quando chegaram à propriedade, o casal conta que 90% eram área de pastagem e 10% eram área produtiva, mas com as técnicas aprendidas no curso de Agricultura Orgânica conseguiram estender a área produtiva para 50%, e “a estimativa é que, em 2021, 70% sejam produtivos e 30%, pastagem.” Em maio deste ano a propriedade recebeu o certificado de produtor orgânico.

Por meio do Programa Empreendedor Rural - PER - o casal também conseguiu inovar ao desenvolver um projeto de baixo custo para implementação de irrigação em toda a propriedade. Segundo eles, “o projeto ainda está em processo de análise no banco e, quando aprovado, a renda familiar terá um aumento de 400%”.

O casal ainda ressalta outras grandes mudanças que surgiram com outros cursos: “O curso de Manejo de gado leiteiro, ordenha e gestão agropastoris nos permitiu ter um rebanho pequeno, mas de altíssima qualidade. E o curso de Produção de alimentos derivados de leite vem agregando valor aos produtos, o conhecimento com o artesanato em bambus foi incorporado na construção da casa e o resultado foi todas as divisórias da casa a custo quase zero.”

Jéssica e Pedro também encontraram algumas adversidades, eles ex-



Foto Lucas Ferreira

explicam que “apenas em 2016 houve cursos na nossa região” e a distância, o gasto com alimentação e transporte dificultam a ida do casal a Maringá para participar dos cursos que são oferecidos. Entretanto, apesar das dificuldades, existem vários projetos futuros como a implantação de um tanque de peixes para o comércio institucional e para o atendimento das crianças nas escolas públicas.

Sobre a importância dos cursos Jéssica revela que com “os cursos

do Senar foi possível mudar a vida de nossa família. Conseguimos planejar o cultivo e ter certeza de que o investimento é viável e trará retorno, manejar devidamente o plantio e diminuir perdas por falta de conhecimento técnico, levar uma vida mais feliz e saudável em meio à natureza sem passar dificuldades financeiras.” Pedro acrescenta que os cursos “são para as pessoas que já trabalham na área ou para aquelas que desejam trabalhar, que almejam à vida no campo, que é suada, mas recompensadora” finaliza.

Especialização em
**Fisiologia Vegetal e
Nutrição de Plantas**

Maringá/PR

✉ manejo@usp.br

☎ (44) 99822-9558

Apoio



R. Piratininga, 391 - Zona 01, Maringá - PR, 87013-100



INÍCIO 26
03
21

O bom negócio

é AKI Imóveis



**Fazenda
Cambalacho**
353 hectares área do terreno
R\$ 9.500.000



**Fazenda
Bom Sucesso/PR**
Área de 117 alqueires
R\$ 13.000.000



**Sítio em
Santa Fé/PR**
Área de 11 alqueires paulista
R\$ 1.800.000



**Sítio em
Itauna do Sul/PR**
5 alqueires paulista
R\$ 675.000



**Sítio em
Florai/PR**
Terreno com 157.300 m²
R\$ 1.750.000



**Sítio em
Pitanga/PR**
Terreno com 72.000 m²
R\$ 225.000



**Sítio em
Iguatemi/PR**
8 alqueires paulista
R\$ 2.800.000



**Fazenda em
Bom Jardim de Goiás/GO**
Área de 286 alqueires
R\$ 16.000.000



**Sítio em
Floriano/PR**
Terreno com 513040 m²
R\$ 5.088.000



**Sítio na
Estrada Zauna**
12 alqueires paulista
R\$ 21.600.000



**Fazenda em
São Lourenço do Oeste/SC**
29 hectares
R\$ 3.000.000

☎ 44 3028-9088

☎ 44 98434-9088

🌐 www.imobiliariaaaki.com.br



Etanol

8 curiosidades sobre o combustível sustentável que tem muita força no Brasil

Devido aos incentivos fiscais e às grandes plantações de cana-de-açúcar o etanol tem muita força no Brasil. Nosso país junto com os Estados Unidos produzem cerca de 90% de todo o etanol que é produzido no mundo. Apesar de sua abrangência, muitas pessoas desconhecem alguns fatos sobre a utilização e importância do etanol, por isso reunimos oito curiosidades deste produto.

Milho como matéria prima

Segundo um estudo publicado pela Universidade Canavieira, apesar da cana-de-açúcar ser a matéria prima na produção do etanol ela produz muito menos que o milho por peso. Uma tonelada da planta produz entre

85 e 90 litros de álcool, enquanto a mesma quantidade de milho rende mais de 400 litros. A vantagem para a utilização da cana está no custo e na facilidade em quebrar as moléculas de açúcar.

Substitui a gasolina

O etanol é utilizado como combustível em mais de 40 países. No Brasil é o combustível mais procurado para

substituir o uso da gasolina. O Brasil é referência na produção e utilização do etanol hidratado.

Combustível

Além dos carros, o etanol também é usado como combustível de motos, caminhões, ônibus e até de aviões. Desde 2007, as aeronaves Ipanema da Embraer possuem modelos que operam a álcool.



Frio

Quem nunca teve um corcel que no frio precisava esquentar para andar? Isso acontecia porque um dos maiores inimigos do etanol é o frio. Abaixo de 13°C, o álcool perde a capacidade de gerar a combustão,

ficando inutilizável como combustível. Hoje em dia, esse problema se tornou menor graças aos sistemas de partidas a frio, os quais injetam gasolina aditivada no motor, o que ajuda na combustão.



Proporção do Etanol

Embora digam que o Brasil é o único país que usa 100% etanol no combustível, a proporção é de 96%. Isso porque o combustível utilizado é o etanol hidratado que possui

cerca de 5% de água. Álcool 100% puro é muito raro, pois até mesmo o álcool anidro, misturado à gasolina, pode ser utilizado a partir de 99,6% de teor alcoólico.



Cana-de-açúcar

O bagaço da cana-de-açúcar é hoje uma grande fonte de energia elétrica alternativa. Em 2010, a energia gerada pelo bioproduto foi

responsável por 5% do abastecimento elétrico do país, a segunda maior fonte de energia renovável.

Combustível limpo

Como é proveniente de uma planta, encontramos uma redução considerável de CO₂ (gás carbônico) na sua produção, com uma redução de até 70%, o que faz com que o combustível seja bem mais limpo se comparado à gasolina.

Cultivo da Cana-de-açúcar

Mesmo sendo o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, no Brasil o produto ocupa apenas 1,5% das terras cultivadas.





espaço do Associado

Associado, este espaço é para você. Envie suas fotos e sugestões para imprensa@sindrural.com.br ou [44 98416-1013](tel:44-98416-1013)

José Campagnolli



José Sapata



SORTEIO DIA DOS PAIS #003

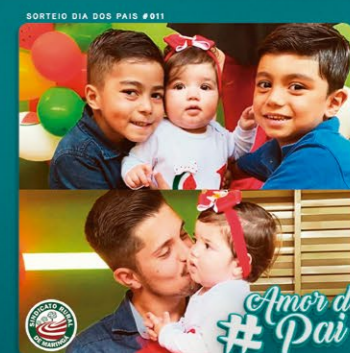


Guilherme Sapata

Robson Aceti



César e Débora Schmitt



Tainan

Alcindo Boatto



Wagner Emerich



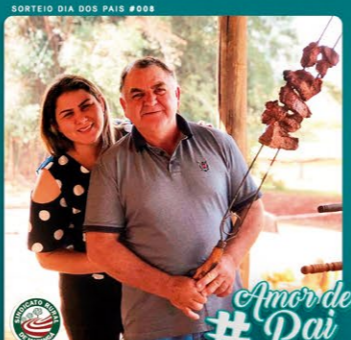
Gisele Visioli

Aguinelo



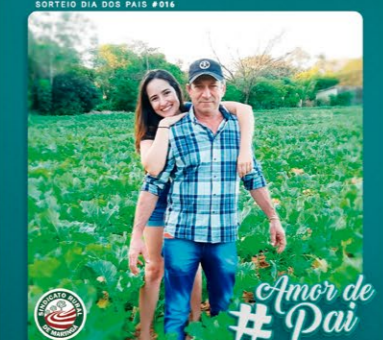
Guilherme Sapata

SORTEIO DIA DOS PAIS #012



José Franzin

Edeilda Brescansin

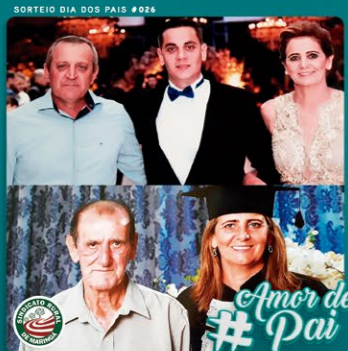


Beatriz Casaroto

Amor de #Pai



Adenilce Tessedor Accetti



Wellington Tironi



Marlene Gesualdo



Luiz oshiro Ito



Marta Volpato



Luiz Toshiro Ito

Marlene Gesualdo



Maria José



Leonardo Bianchessi

Walter Garcia



Walter Garcia

Amor de #Pai



A N I V E R S A R I A N T E S associados



Outubro

- Renato Hoffmann 01
- Antonio David Versari 01
- Marco Bruschi Neto 02
- Jose Luis Leonardo 08
- Airton Kazuhissa Komagome 10
- Pedro Cezar Gomes Lemos 10
- Maria De Lourdes Maltarolo De Sousa 11
- Alvaro Moreschi Filho 11
- Primo Verderio 11
- Bruno Carlos Versari Neto 13
- Rosemary Aparecida Vernier Fries 14
- Miguel Besagio 14
- Geraldo Campagnoli 14
- Ricardo Toshikazu Yamamoto 15
- Elicelia De Fatima Ferreira Curnani 16
- Leonir Gentil Bianchessi 16
- Roosevelt Mauricio Pereira 17
- Herlington Cremm 17
- Valdemar Philipp 17
- Cleber Veroneze Filho 18
- Mauricio Capoa 18
- Josue Verderio 18
- Mario Kimura 21
- Waldemar Tavares Da Silva-Espólio 22
- Luiz Alberto Schmitt 22
- Marina Kiomi Mizote Kawamoto 24
- Moacir Meneguetti 25
- Ecemir Mandarin 25
- Waldemar Pupulin 25
- Mauro Santos Jorge 25
- Sebastiao Vizioli 25
- Denzo Komagome 29

Novembro

- Jose Morigi 01
- Paulo Cezar Campagnoli 04
- Marlene Bortolato Sapata Alcarria 04
- Roberto Carlos Primiano 04
- Sergio Roberto Schmitt 05
- Leonildo Garcia Bonilha 07
- Lucilo Carlos Ciceri 09
- Kaido Yamamoto 10
- Reginaldo Gesualdo 11
- Ademar Arrias Reginato 18
- Genival Jose Fabro 21
- Leonardo Pedroni (Espólio) 22
- Laerte Campagnoli 23
- Irineu Marcuzzo 23
- Zelia Coral Versari 26
- Sadaiti Orita 28
- Celso Massahiko Komagome 29

Dezembro

- Emidio Orsini 01
- Jadir Seron 02
- Aglae Regina Domarco 06
- Edilson Yasuhiko Komagome 06
- Olga Maria Agulho 06
- Fabio Jose Brambilla Chavenco 09
- Lindolfo Fernando Sari 09
- Luiz Alberto Araujo 09
- Arlindo Brambilla 10
- Sidney Meneguetti 10
- Luiz Carlos Balan 13
- Antonio Carlos Marcolli 14
- Ilzo Antonio Framesqui 14
- Joao Batista Versari 15
- Joao Pagadigorria Sobrinho 15
- Maria Iraclezia De Araujo 15
- Suzy Carvalho Gomes 16
- Florindo Ferreira Leandro 20
- Carlos Roberto Pupin 22
- Nelson Penachiotti 25
- Otavio Perin Filho 29
- Agide Meneguette 30
- Aparecido Beloti 31
- Ricardo Mandarin 31

Conheça o Invisalign e o que o tratamento pode oferecer

Invisalign é um alinhador dentário alternativo aos aparelhos ortodônticos tradicionais, que permite alinhar os dentes de maneira muito mais discreta. Sem utilizar braquetes nem fios metálicos, esse sistema consiste em um jogo de moldeiras removíveis e praticamente invisíveis.

Essas moldeiras são produzidas depois de uma análise minuciosa da estrutura dentária do paciente, incluindo um mapeamento digital que indica as etapas a serem seguidas no tratamento. Dessa forma, todos os procedimentos são baseados em uma tecnologia de ponta para oferecer resultados mais rápidos e precisos.

O Invisalign é indicado para tratar desde os casos mais simples até os mais complexos, incluindo problemas ortodônticos como sobremordida, prognatismo, mordida cruzada, diastemas, mordida aberta, dentes apinhados e outros tipos de desalinhamentos.



Você quer arrumar seus dentes e ter um sorriso mais bonito, mas está sempre adiando seus planos porque não quer usar um aparelho que fica à mostra o tempo todo? Conheça o Invisalign.

Como os alinhadores do Invisalign não ficam colados nos dentes, diferente do aparelho fixo, eles proporcionam mais comodidade, pois **é possível removê-los na hora das refeições ou em algum evento social**. Dessa forma, é muito mais fácil fazer a higienização evitando qualquer constrangimento em ocasiões importantes.

DR. PAULO NABARRO
Cirurgião Dentista
CRO 10.466-PR

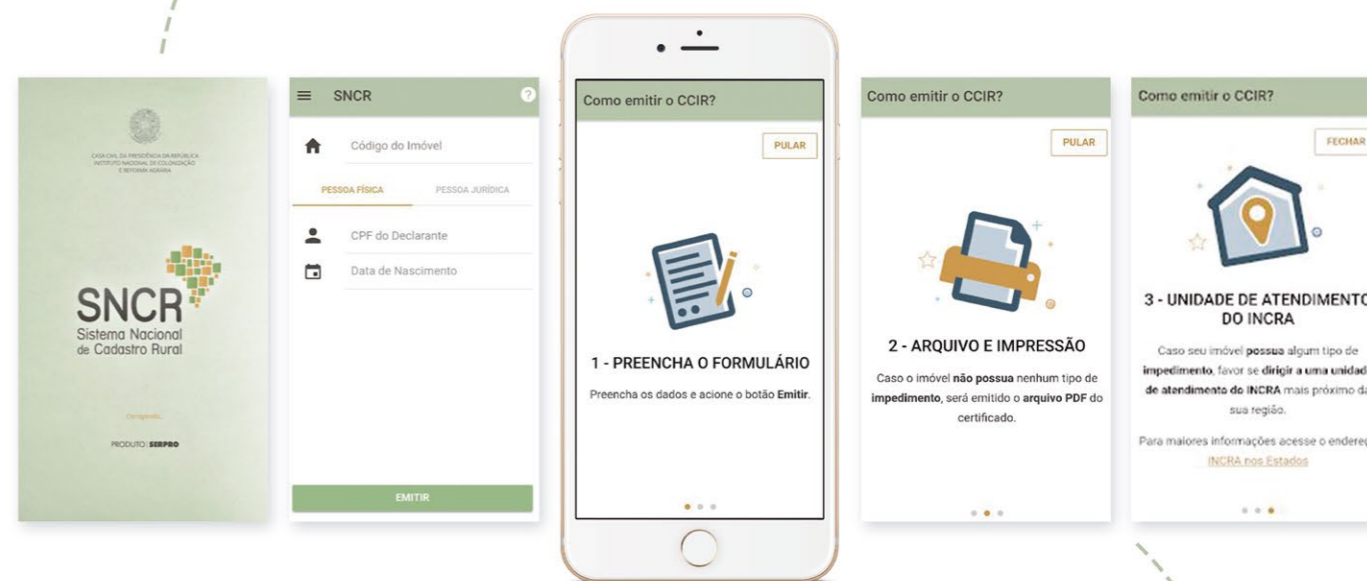


NABARRO
ODONTOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA

(44) 3262-2500
Rua Luiz Gama, 620, Zona 4, Maringá-PR



Está na hora de emitir o CCIR - 2020



Atenção, produtor rural! O Certificado de Imóvel Rural - CCIR é o documento que comprova a regularidade cadastral do seu imóvel. Nele é possível encontrar informações sobre o titular, a área, localização, exploração e a classificação fundiária da propriedade.

O CCIR é indispensável para os proprietários rurais que desejam desmembrar, arrendar, hipotecar, vender ou prometer em venda o imóvel, ou ainda utilizá-lo como garantia para crédito rural e/ou para homologação

de partilha amigável ou judicial em espólios. Sem o documento, os donos da propriedade ou possuidores de qualquer direito de imóvel rural não podem realizar nenhuma dessas operações.

A emissão do certificado é realizada pela internet no site <https://sn-cr.serpro.gov.br/ccir/emissao>. A novidade deste ano é que também é possível emitir o CCIR pelo aplicativo SNCR-Mobile, disponível para instalação nas lojas de aplicativos Google Play e App Store.

Associados do Sindicato Rural de Maringá e demais produtores podem comparecer na entidade para a emissão do certificado, trazendo o documento do ano anterior e os documentos pessoais.



Setembro Amarelo



Temos apenas uma única certeza na vida: "iremos morrer". Mas você já parou para pensar se está vivendo? Todo mundo morre, mas nem todo mundo vive. Em detrimento disto estamos diante de um número aterrorizador de que a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio no mundo. São tantas vidas sendo ceifadas por conta da dor emocional insuportável que sentem, que por não conseguirem estabelecer paz consigo mesmo acabam colocando um ponto final em suas dores emocionais através da morte física.

Segundo Augusto Cury, "quando uma pessoa pensa em suicídio ela quer matar a dor, mas nunca a vida". Na verdade, eu acredito que as pessoas que pensam, tentam ou até se suicidam são as pessoas que mais desejam viver. E neste desejo de viver, acabam buscando na morte o final da dor que está lhe tirando a vida.

Os suicidas normalmente são pessoas que já chegaram ao seu limite, conseguinte querem de qualquer forma eliminar a sua dor, pois o que dói não é mais o corpo, e sim a alma.

Muitas vezes achamos que este mal só acontece na casa do vizinho ou na televisão, mas o que precisamos entender é que o desejo suicida pode até mesmo bater no nosso próprio coração e no coração das pessoas que mais amamos. Como seres humanos vulneráveis que somos, não estamos blindados de nenhuma dor humana. Hora ou outra pode ser você a pessoa com dores emocionais insuportáveis, acreditando que a morte é a única saída. Para prevenir isto, faça seguinte reflexão: "Você tem vivido como humano ou tentando ser um semideus?".

Você precisa se humanizar, aprender a lidar com os seus sentimentos, falar das suas dores, dizer que não está aguentando mais e que o sucesso não bateu na porta da sua casa esse ano. Estamos vivendo um tempo da tirania da perfeição onde precisamos ser perfeitos o tempo todo, a toda hora e a qualquer custo, e debaixo da obrigação do sucesso pleno. Mas o que você precisa entender é que ninguém é invulnerável. As pessoas consideram a vulnerabilidade uma coisa a ser escondida. Crescemos com um modelo mental de que temos que mostrar nossos acertos e esconder os defeitos. Nesta tentativa perdemos a conexão e pertencimento, contudo, para conectarmos-nos emocionalmente e aprofundarmos nossos relacionamentos, precisamos ser vulneráveis.

O ponto básico de ser ser-humano, é ter ligações emocionais. A conexão é o motivo de estarmos aqui, é o que dá propósito e significado às nossas vidas. A falta de conexão, pertencimento e o sentimento de "não ser bom o suficiente" é que tem gerado tantos dilaceramentos emocionais.

Para se conectar e viver de fato, você precisa estar disposto a deixar ir quem você pensa que deveria ser, para ser quem realmente é. Você precisa se permitir ser visto profundamente de maneira vulnerável.

Sentir é ser vulnerável. Acreditar que a vulnerabilidade é uma fraqueza é acreditar que sentir é uma fraqueza. Mas na verdade, sentir é do ser humano, portanto ser humano é ser vulnerável. Negar a vulnerabilidade é negar a própria humanidade.

Para prevenir o suicídio é preciso compartilhar todas as emoções humanas sentidas, e compartilhar experiências reais de vida. Você não



pode mais manter distância ou projetar uma imagem de perfeição. Você precisa aprender ser forte o suficiente para saber quando você é fraco, e corajoso o suficiente para ter medo e enfrentá-lo.

Ter saúde emocional exige que você admita honestamente seus erros, e reconheça suas fraquezas para si e para pessoas de confiança. É preciso deixar que os outros vejam suas imperfeições. Nós temos o exemplo de Jesus Cristo que era

Deus e se humanizou, e não um homem que se divinizou, enquanto nós estamos morrendo fugindo da nossa humanidade vulnerável. Na tentativa de sermos Deus nós somos um fracasso, mas na habilidade de sermos humanos nos somos extraordinários. Esse é um processo delicado, mas só conseguiremos evitar a morte emocional que gera o suicídio, quando formos humanos frente a humanos. O mundo seria perfeito se simplesmente fôssemos imperfeitos.



Maressa
Vieira França

CRP 08/13579
Psicóloga, Coach, Analista Comportamental, Consteladora Familiar e Organizacional e Consultora Empresarial





Associada de talento *Artesanato*



Existe um provérbio famoso que diz que quem tricota um ponto, aumenta um novo ponto. Provavelmente essa não é citação correta, mas basta uma linha e uma agulha para que vários pontos sejam transformados em paixão. Muito além das linhas, cada ponto traz uma história, cada desenho carrega um sentimento, são vivências que ultrapassam gerações; bisas, avós, mães e netas, todas conectadas pela calma do crocheter.

“Eu via a minha mãe, ela bordava e eu olhava, aprendi com ela”, conta **Dona Generosa Ribeiro Ramos**, esposa do associado Ernesto Barbosa Ramos. Ela começou os primeiros bordados quando ainda era solteira.



Os crochês vieram em momento não muito alegre; Generosa revelou que começou a aprender crocheter já depois de casada, quando perdeu a filha com apenas um ano de vida. “Eu precisava ocupar a cabeça, teve uma amiga, D. Virgínia, que me ajudou e ensinou, uma avozinha. Dali para frente o tempo que eu tinha eu ia fazer o crochê, até esqueci um pouco do bordado.”

Hoje com 76 anos, Dona Generosa conta, entusiasmada, que também se dedicou à costura. Entre 1965 e 1970, ela fazia roupas para homens e moças. “Eu lembro que fiz quatro vestidos de noivas, eu arrumava as noivas, comprava os véus”.

Além do crochê e dos bordados, Generosa é uma grande participante dos cursos do Senar-PR; segundo a colaboradora Milene Ap. Ossuci, “todos os cursos que tem ela participa e agrega muito, é exemplo, e traz história de vida.”

Como qualquer atividade física, o crochê proporciona diversos benefícios para a saúde: redução do estresse, combate a depressão, melhoria na concentração e fortalecimento das articulações das mãos são algumas coisas que a prática do crochê traz para a vida das pessoas. “É uma terapia, quando você tá fazendo e estende ele e vê o seu trabalho é uma alegria, muito gratificante. Às vezes até eu duvido, será que é eu que tô fazendo isso aqui?” Encerra Dona Generosa, contente e orgulhosa do seu trabalho.

Compartilhe seu
talento conosco
Envie sua sugestão para
imprensa@sindrural.com.br



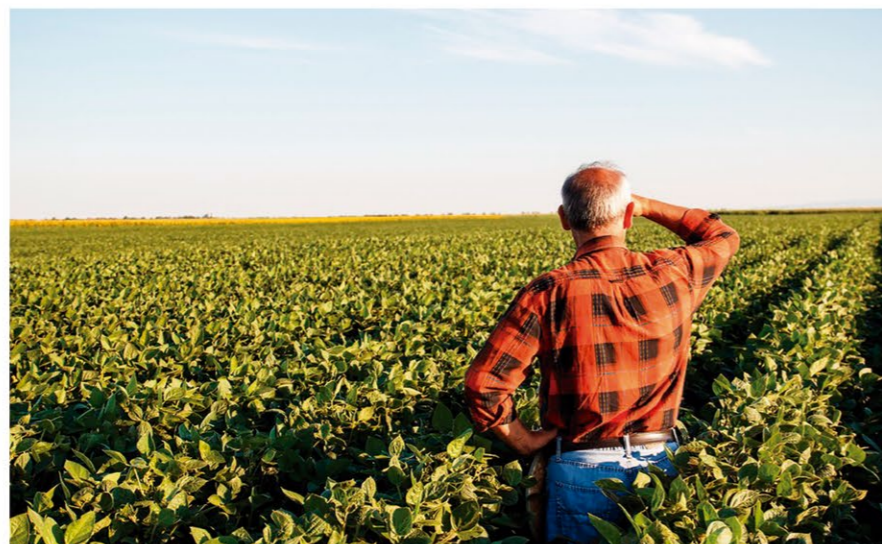
Atenção para as alterações na Lei da Cédula de Produto Rural - CPR

Com a novidade trazida pela Lei nº 13.986/2020, passou a constar, expressamente, menção à garantia de alienação fiduciária sobre bem imóvel em CPR. Essa espécie de garantia, muito presente no mercado imobiliário, passará a ser cada vez mais comum no agronegócio, mas, na prática, o que isso significa?

A alienação fiduciária é uma forma de garantia que consiste em transferir (provisoriamente) a propriedade do imóvel do devedor (sítio, fazenda, etc.) para o credor (banco, cooperativa, trading, etc.) até que haja o pagamento integral do empréstimo.

Em caso de não pagamento, tal como ajustado no contrato, basta uma simples notificação, encaminhada pelo próprio Cartório de Registro de Imóveis, para que o devedor pague o débito no prazo de 15 dias.

O valor a ser pago deverá ser acrescido de juros, encargos por atraso, despesas de cobrança e as prestações que vencerem até a data do pagamento. Se o devedor não pagar, perderá direito à propriedade (obviamente, há diversas regras a serem obedecidas) que será levada a leilão para pagamento do débito. Na primeira oportunidade, o valor



mínimo da propriedade será o de avaliação que constar no contrato e, na segunda oportunidade, o valor da dívida, acrescido das respectivas despesas legais e contratuais. Isso tudo, ressalte-se, sem necessidade de intervenção judicial.

Trata-se de situação muito gravosa e agressiva para a atividade de produção agrícola, diminuindo as chances de defesa em relação a garantias, aos encargos ilegais eventualmente exigidos na relação contratual, etc. Além disso, por se tratar de operação de crédito rural, haverá restrição em relação à defesa de direitos como a prorrogação de débi-

tos por perda de safra, por exemplo. Essa situação demanda prévia notificação por iniciativa do produtor, devidamente instruída e comprovada com laudos, etc., bem como análise por parte do credor e, havendo concordância (o que raramente acontece), a elaboração de um aditivo com novo cronograma de pagamento de acordo com a nova capacidade de pagamento.

Assim, sempre que possível, os produtores rurais devem buscar alternativas que não onerem o patrimônio por meio de garantia de alienação fiduciária, visto que isso poderá levá-lo a situações de difícil reparação.



A Schwingel & Lamonica Advogados Associados é uma advocacia especializada no direito bancário e do agronegócio

Fábio Lamônica Pereira

Advogado em Direito Bancário e do Agronegócio
lamonica@lamonica.adv.br



Com raízes sólidas e muito conhecimento técnico, a Sintese Agro Science desenvolveu um portfólio único de produtos, voltados à **PRODUÇÃO**, **NUTRIÇÃO** e **POTENCIALIZAÇÃO** dos resultados da sua lavoura.



BIO Sintese é composta por soluções biotecnológicas inovadoras de alta tecnologia e qualidade, que contribui para o aumento da performance produtiva.



NUTRI Sintese é composta por soluções diversificadas, como fertilizantes, complexos minerais e orgânicos, extratos vegetais que têm por finalidade promover a nutrição da planta.



SPRAY Sintese é composta por tecnologias de aplicação inovadoras e diferenciadas. Seus produtos têm por foco potencializar os resultados obtidos nas culturas, por meio de adjuvantes e desalojantes.



sinteseagro.com.br



mêni
da Maria



Broinha de fubá

ingredientes

- 3 copos de fubá
- 3 copos de trigo
- 2 copos de açúcar
- 250 gramas de gordura de porco ou gordura vegetal
- 2 colheres de manteiga
- 3 ovos
- 2 colheres de fermento em pó
- Se necessário, acrescentar um pouco de leite
- Erva doce a gosto
- 1 gema para pincelar antes de assar (opcional)

modo de preparo

Peneire junto o fubá, a farinha e o fermento, acrescente também o açúcar. Misture aos ingredientes secos a gordura, a manteiga e a erva doce. Amasse e, se necessário, coloque o leite para dar o ponto de enrolar as broinhas.

Leve para assar no forno a 180°C.

bon appétit



Maria Auxiliadora Vaz Feltrin
Mãe do Associado Aguielo Luiz Feltrin



DIGITAL

CERTIFICADO



O **CERTIFICADO DIGITAL** é o arquivo eletrônico que traz a identidade virtual para as pessoas físicas e jurídicas, com ele se faz **transações online com segurança e garantia de autenticidade**. Permite ainda, que diversos documentos sejam assinados e encaminhados eletronicamente (encargos sociais sobre folha de pagamento, declaração de imposto de renda, consultas fiscais etc).

Além de substituir a assinatura tradicional, **com o CERTIFICADO DIGITAL é possível transmitir dados e atender aos compromissos fiscais com órgãos públicos**, com garantia de integridade e segurança das informações.



Entre em contato com a equipe do **Sindicato Rural de Maringá** para solicitar o seu Certificado Digital

sac@sindrural.com.br ✉

www.sindrural.com.br 🌐

44 3220-1550 | 44 98416-1013 📞



O Sindicato Rural de Maringá e a SVN Investimentos estão juntos para oferecer aos produtores rurais da região uma assessoria de investimentos de qualidade.

Com essa parceria, os agricultores terão acesso aos principais produtos da plataforma da XP Investimentos.

O atendimento personalizado será feito pelo assessor Ronaldo Ghiraldelo, que com base no perfil de cada produtor rural — seja conservador, moderado e agressivo — mostrará as oportunidades do mercado financeiro, contando com os principais emissores de renda fixa, fundos multimercados, melhores opções em renda variável e alocações para patrimônio.

A assessoria da SVN Investimentos também focará em blindagem patrimonial, crédito, commodities e até mesmo hedge para proteção das oscilações de preços do mercado agrícola.

SVN Investimentos

A SVN Investimentos é o maior escritório da XP Investimentos no Paraná. Com 14 anos de atuação e mais de R\$ 4,4 bilhões sob custódia, está no G20 da XP (lista dos 20 maiores escritórios do Brasil). Com equipes em Maringá, Londrina, Curitiba e São Paulo, a empresa atende clientes de todo o país. A qualidade no atendimento é um destaque do escritório, com um NPS (índice de satisfação do cliente) alto, que reflete um trabalho diferenciado juntamente ao investidor, fazendo relacionamento próximo e focando sempre no longo prazo.

Já o assessor Ronaldo Ghiraldelo tem vasta experiência no mercado financeiro. Ele trabalhou 17 anos como gerente de uma instituição bancária e desde novembro de 2019 integra o time da SVN.

Ronaldo Ghiraldelo
44 99972-8172

ronaldo@svninvestimentos.com.br

Anuncie com a gente

Circulação

Maringá, Floresta, Itambé, Sarandi, Doutor Camargo, Ivatuba e Paiçandu

Distribuição

Associados do Sindicato, produtores rurais, cooperativas, instituições financeiras e de ensino, Sindicatos e Sociedades Rurais do Paraná e comércios



Mídias Digitais

Todos os anunciantes da Revista SindRural ganham espaço nas mídias digitais do Sindicato Rural de Maringá, com divulgações mensais de sua marca e anúncios



✉ sac@sindrural.com.br

🌐 www.sindrural.com.br

☎ 44 3220-1550 | 44 98416-1013

📄 sindicatoural.demaringa

📷 sindicatouraldemaringa